



“Mulheres Arteiras” no IFSC Campus Garopaba

Tatiane Melissa Scoz: Antropologia Social – IFSC; e-mail: tatiane.melissa@ifsc.edu.br
Michele Raasch: Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais – IFSC
Fernanda Grimaldi: Produção Vegetal – IFSC

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência sobre a realização do projeto de extensão intitulado “Mulheres Arteiras: artesanato, integração e geração de renda pelos princípios da economia solidária”, ofertado de forma remota em 2020, durante o período de distanciamento social. O objetivo deste artigo é apresentar o referido projeto e relatar as estratégias adotadas e os desafios encontrados nessa modalidade de trabalho. As atividades propostas buscaram a valorização e fortalecimento do público-alvo, que eram mulheres em situação de vulnerabilidade social. A experiência proporcionou a troca de saberes com o público e a equipe envolvida. A atividade de extensão, indissociada do ensino e da pesquisa, é um canal de conexão entre a instituição de ensino e a comunidade externa e, para o projeto em questão, possibilitou a formação e a continuidade de novos laços, tanto emocionais como econômicos.

Palavras-chave: Extensão; Ensino remoto; Mulheres.

Resumen

Este trabajo es un relato de experiencia sobre la realización del proyecto de extensión "Mulheres Arteiras: artesanía, integración y generación de ingresos a través de los principios de la economía solidaria", ofrecido a distancia en 2020, durante el período de distancia social. El objetivo de este artículo es presentar el mencionado proyecto y relatar las estrategias adoptadas y los desafíos encontrados en este tipo de trabajo. Las actividades propuestas buscaron potenciar y fortalecer el público servido, que eran mujeres en situación de vulnerabilidad social. La experiencia facilitó el intercambio de conocimientos con el público y el equipo involucrado. La actividad extensionista, inseparable de la docencia y la investigación, es un canal de conexión entre la institución educativa y la comunidad externa y, para el proyecto en cuestión, posibilitó la formación y continuidad de nuevos lazos, tanto afectivos como económicos.

Palabras clave: Extensión; Enseñanza a distancia; Mujeres.

Introdução

Diante do impacto global causado pela Covid-19, diversos setores necessitaram migrar suas atividades presenciais para o ambiente virtual, cumprindo o distanciamento social, a fim de reduzir a disseminação da doença. Prezando pela saúde e bem-estar da comunidade, o IFSC Garopaba, em conformidade com as portarias e resoluções internas da Instituição, migrou as atividades presenciais de seu campus para o sistema remoto.

Dentre estas atividades está o projeto de extensão denominado "Mulheres Arteiras: artesanato, integração e geração de renda pelos princípios da economia solidária", o qual previa a realização de encontros presenciais semanais com oficinas diversas e rodas de conversa, no ano de 2020, além da

participação em feiras de economia solidária nos espaços na cidade. O projeto precisou, então, ser adaptado para o formato *on-line*, por decisão da equipe organizadora. Desta forma, este trabalho aborda a experiência da realização deste projeto de extensão durante o período de distanciamento social que ocorreu de forma remota, adaptada ao novo cenário. A partir dessa experiência, o objetivo deste artigo é apresentar o referido projeto e relatar as estratégias adotadas e os desafios encontrados nessa modalidade de trabalho.

Valorização e fortalecimento de mulheres através da Extensão

A ideia que estruturou o projeto de extensão "Mulheres Arteiras" surgiu da demanda de um grupo de mulheres participantes do Programa



Figura 1 - Banner do Projeto

Fonte: Equipe do projeto Mulheres Arteiras

Mulheres SIM¹, ofertado no último semestre de 2019, no IFSC Campus Garopaba. As atividades propostas pelo projeto buscaram a valorização das diferenças culturais e o fortalecimento dos vínculos entre as mulheres participantes para, assim, formar uma rede de apoio entre elas, através da criação de uma cooperativa.

O projeto “Mulheres Arteiras” buscou, desde seu princípio, provocar transformações sociais no que tange ao público envolvido. A atividade de extensão é um meio de efetivar esse processo.

marcadores sociais que as marginalizam de alguma forma.

O combate à violência contra a mulher e a promoção da geração de renda pelas vias da economia solidária são os dois eixos que fundamentaram o projeto “Mulheres Arteiras” e o conectaram com o pacto dos direitos humanos e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), buscando promover um desenvolvimento mais igualitário e crítico da comunidade, voltado para a importância de exercer a cidadania.



Figura 2 - Live sobre direito das mulheres com a convidada Duda Medeiros e Live sobre cooperativismo e economia solidária com o professor e membro da equipe do projeto Ricardo Gomes Ramos

Fonte: Equipe do projeto Mulheres Arteiras

O projeto “Mulheres Arteiras” e seus fundamentos

O público-alvo do projeto aqui abordado foi mulheres em situação de vulnerabilidade social. É importante ressaltar que a vulnerabilidade social abrange diversas situações, indo além da condição de baixa renda. Mulheres em vulnerabilidade social também são aquelas que sofrem racismo, violência de gênero, entre outros

Podemos conceituar a violência contra a mulher como qualquer ação ou omissão que, baseada no gênero, cause-lhe morte, lesão ou sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial, seja no âmbito público ou privado. Nesse sentido, a geração de renda é uma forma das mulheres obterem uma renda própria.

Ainda que isso não seja

garantia de que estarão livres das formas de violência, é um passo importante para a autonomia financeira em relação a seus cônjuges. Pesquisas sobre violência de gênero apontam correlação com o desemprego, demonstrando que a geração de renda é uma forma de combate à violência contra as mulheres (SAFFIOTI, 2015).

A geração de renda pelas vias da economia solidária é uma opção de trabalho que se baseia na cooperação, na autogestão, na dimensão econômica e na solidariedade. Os ideais da economia solidária favorecem o engajamento popular na busca por liberdade, trabalho e renda, fortalecendo a cidadania e promovendo a democracia (ORTIGOZA, 2014). O combate à violência contra a mulher, às desigualdades de gênero de modo geral, precisa desse engajamento.

1. Programa de extensão com foco na geração de renda e no combate à violência contra a mulher, sendo destinado a mulheres em situação de vulnerabilidade social. Para saber mais, acesse: <<https://www.ifsc.edu.br/iniciativas-sociais>>.



Figura 3 - Oficina sobre a técnica de macramê

Fonte: Equipe do projeto Mulheres Arteiras



Figura 4 - Oficina de cachepot de crochê

Fonte: Equipe do projeto Mulheres Arteiras



Figura 5 - Oficina de xampu em barra

Fonte: Equipe do projeto Mulheres Arteiras

E o que isso tem a ver com o ensino? É por meio da educação escolar, por projetos de extensão, que as possibilidades de provocar transformações sociais se ampliam, visto que aproxima o contato com a comunidade externa. Tiburi (2016, p. 01) expressa muito bem a importância e o dever dos educadores:

O papel ético e político de quem pesquisa, ensina e luta pela lucidez em uma sociedade em que os traços obscurantistas se tornam cada vez mais intensos é também demonstrar que percebemos o que se passa e que continuaremos do lado crítico a promover lucidez, diálogo e respeito aos direitos fundamentais, inclusive relativos à sexualidade e ao gênero, em que pese a violência simbólica a que estamos submetidos.

O projeto “Mulheres Arteiras” foi esse canal de diálogo com a comunidade externa, pelo menos parte dela, através da extensão.

O projeto em ação: a percepção da extensão

Fizeram parte do projeto oficialmente 30² mulheres . A inscrição obedeceu ao critério da vulnerabilidade social. Para tanto, no formulário de inscrição foi solicitado o número do Cadastro Único³.

As mulheres inscritas no projeto “Mulheres Arteiras” foram agentes na realização e organização das atividades, decidindo o que queriam trabalhar e aprender através das oficinas oferecidas. Portanto, todos os temas das oficinas e rodas de conversa foram demandas dessas mulheres. Outra parceria importante do projeto foi a Associação União Norte⁴, cujas integrantes

2. Número de vagas relacionado ao limite de verba do projeto, que seria destinada à compra de materiais para as mulheres participantes poderem elaborar os objetos que aprenderiam pelas oficinas *on-line*.

3. Para mais informações, acesse: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-se-no-cadastro-unico-para-programas-sociais-do-governo-federal>.

4. Atua em Garopaba na promoção da geração de renda e no combate à violência contra a mulher.

se fizeram presentes na idealização, planejamento, desenvolvimento e acompanhamento do projeto.

A perspectiva da prática da extensão compreendida pela equipe do projeto foi no sentido que Paulo Freire (1983) entende o fazer extensionista e a relação educando-educador, qual seja, todos ensinam e aprendem na relação que estabelecem. Com isso, o extensionista não é detentor das soluções, ele é quem pode contribuir para isso, mas as soluções são construídas juntamente com e pela população-alvo da extensão.

Conforme veremos mais adiante, o projeto de extensão “Mulheres Arteiras” envolveu a comunidade acadêmica, atingindo positivamente alunos e servidores além da comunidade externa. Atores internos do IFSC foram responsáveis pela execução de diversas oficinas, edições de vídeos, entre outras atividades demandadas pelo projeto.

Recursos e ferramentas digitais como mediadores do conhecimento

Para a realização do projeto no formato virtual foram utilizadas algumas ferramentas e redes sociais, como o *Google Meet*, *Instagram*, *Youtube* e *Whatsapp*. No *Whatsapp* foi criado um grupo para reunir as mulheres participantes, sendo específico para a troca de experiências, oficinas e *Lives* realizadas pelo projeto. Nesse caso, as mulheres participantes deveriam ter, pelo menos, acesso à internet *wi-fi* ou a dados móveis no celular. Tais exigências já provocaram um filtro no público-alvo, não possibilitando a participação daquelas em maior situação de vulnerabilidade social, algo que se espera corrigir numa futura oferta do projeto com atividades presenciais. O aplicativo também foi utilizado para facilitar a comunicação entre os integrantes da equipe.

Para o planejamento das atividades foram

realizadas reuniões periódicas pelo *Google Meet* com os membros da equipe executora, incluindo os estudantes bolsistas. Essa plataforma também foi escolhida para a realização da primeira oficina do projeto, mas as participantes foram resistentes a sua utilização, o que se tornou um empecilho no uso desse recurso para essa finalidade.

A partir dessa experiência, tomou-se a decisão de criar um perfil na rede social *Instagram* (@projetomulheresarteiras) e um canal no *Youtube* (youtube.com/channel/UC437ZOblKs5BN7c9l-rAnFng) para as demais oficinas e *Lives*. Tais redes sociais foram escolhidas pela sua acessibilidade, popularidade e na tentativa de atingir o maior número de mulheres, indo além das atendidas pelo projeto. O Quadro 1 resume os temas das oficinas e *Lives* que estão disponíveis em ambos os canais:

Atividades do Projeto ⁵	
Oficina de suporte de macramê para vaso	<i>Live</i> sobre direito das mulheres
Oficina de precificação de produtos	<i>Live</i> sobre cooperativa e economia solidária
Oficina sobre cultivo, métodos de propagação de plantas	<i>Live</i> sobre óleos vegetais para shampoo em barra
Oficina de cachepô de crochê	<i>Live</i> sobre saúde da mulher
Oficina de sabonete em barra multifuncional	Oficina de xampu em barra

Quadro 1 - Oficinas e *Lives* realizadas pelo projeto Mulheres Arteiras

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Como o projeto seguiu os princípios da economia solidária, buscamos materiais reutilizados que estivessem ao alcance das mulheres. Quando isso não era possível, utilizou-se da verba recebida no projeto para a aquisição de materiais destinados às mulheres para que estas pudessem desenvolver as atividades propostas nas oficinas. Elas trabalharam em suas casas, onde receberam as ferramentas e matérias-primas para a produção dos artesanatos. Esses produtos foram divulgados no perfil do *Instagram* do projeto e puderam ser vendidos em feiras realizadas pela Associação União Norte

em parceria com comércios locais.

Cabe destacar que todo o processo de distribuição de materiais e as feiras foram realizadas respeitando as orientações de distanciamento social e todos os protocolos de segurança à saúde pública da Organização Mundial da Saúde.



Figura 6 - Feira realizada com os produtos desenvolvidos pelas mulheres do projeto

Fonte: Equipe do projeto “Mulheres Arteiras”

Resultados

Realizar ações de extensão de modo *on-line* é um desafio, visto que há ações que só são possíveis presencialmente. No caso do projeto apresentado, a equipe conseguiu realizá-lo, mas foram necessárias modificações e encontradas algumas dificuldades, tais como: I) O próprio formato *on-line*; II) A precária condição econômica de muitas mulheres para poder acessar à internet e até mesmo de ter um equipamento para tal; III) A pouca habilidade de algumas mulheres participantes em lidar com aparatos tecnológicos e as redes de acesso às oficinas; IV) A não criação da cooperativa; V) A elaboração de uma logística que permitisse a compra e distribuição dos materiais.

O formato *on-line* desse projeto, ao mesmo tempo que permitiu abrangência nas visualizações das ações propostas, trouxe barreiras no

alcançe do público-alvo, que eram mulheres em vulnerabilidade social. Tendo em vista que a modalidade *on-line* requer acesso aos recursos digitais, como conexão com internet, uso de smartphone ou computador e as mulheres em maior situação de vulnerabilidade social que não possuíam esses recursos não tiveram condições de participar das ações do projeto. Somado a isso, muitas participantes tinham pouca habilidade em lidar com aparatos tecnológicos. A modalidade *on-line* é limitadora e excludente nesse aspecto. A pandemia da Covid-19 escancarou a desigualdade social já existente.

As condições impostas pela pandemia, como o distanciamento social,

foram fatores que prejudicaram a proposta da criação da cooperativa, que não pôde avançar. Tais condições também foram responsáveis pela elaboração de uma logística de compra e distribuição dos materiais às mulheres, a fim de preservar as condições de saúde das pessoas envolvidas.

Mesmo com as dificuldades, o projeto “Mulheres Arteiras” apresentou resultados exitosos. As redes sociais permitiram que o projeto ganhasse visibilidade mundial, onde as oficinas e *Lives* puderam ser visualizadas não apenas pelas mulheres cadastradas no projeto. Por exemplo, a oficina Xampu Sólido de Babosa e Alecrim obteve 23.616 visualizações até meados de maio de 2021, e o canal do *Youtube* conquistou milhares de inscritos. As redes possibilitam, também, a infinidade dos conteúdos divulgados, servindo como subsídio para futuras ações sociais e para apreciação daquelas que não puderam compor o quadro de mulheres arteiras ativas no projeto.

Nas condições impostas ao longo de 2020, o projeto “Mulheres Arteiras” foi uma experiência enriquecedora pelos aprendizados construídos em conjunto com as mulheres; pela disseminação do conhecimento de forma amplamente disponível na internet; pelo aprendizado gerado aos membros da equipe sobre fazer extensão no formato remoto e pela formação de uma rede de contatos e de apoio entre as mulheres participantes. Pode-se exemplificar essa realização através do vídeo elaborado pela equipe executora do projeto contendo depoimentos (Figura 7) de todos os envolvidos, disponível no *link* (<https://www.youtube.com/watch?v=Pf3Ossi-bvM>).

Considerações finais

O projeto proporcionou aos discentes a troca de saberes com a comunidade externa. A atividade de extensão, indissociada do ensino e da pesquisa, é um canal de conexão entre a instituição de ensino e a comunidade externa e, para o projeto em questão, possibilitou a formação e a continuidade de novos laços, tanto emocionais como econômicos.

Apesar das dificuldades encontradas para a adaptação para o formato virtual, de certa forma, o projeto “Mulheres Arteiras” atendeu seus objetivos. Assim como a metodologia precisou ser

adaptada, os resultados do projeto foram, em parte, distintos dos inicialmente esperados, mas foi possível atender a toda a comunidade externa e não apenas às mulheres inscritas, disseminando, assim, o projeto de extensão para além das cidades de Garopaba/SC e Ibituba/SC. Por fim, o projeto foi considerado importante por todos os envolvidos. ◀

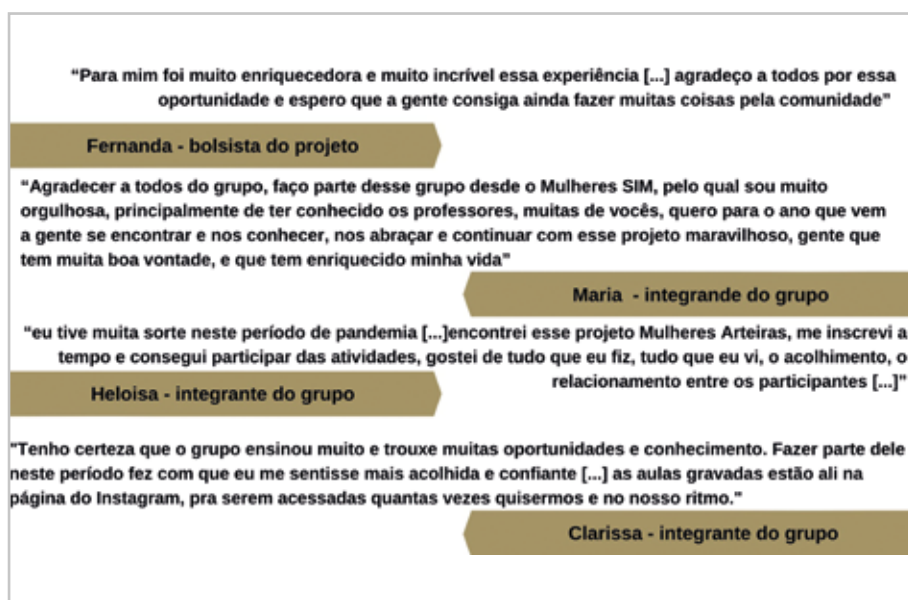


Figura 7 - Depoimentos extraídos do vídeo do projeto

Fonte: Extraído do site <https://www.youtube.com/watch?v=Pf3Ossi-bvM>

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ORTIGOZA, Sílvia. Vamos privilegiar os mais fracos: a economia solidária brasileira como possibilidade de (re)inserção do território como base do desenvolvimento. **GOT**, Porto, n. 6, p. 241-257, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-12672014000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 abr. 2021.

SAFFIOTI, Heleith. **Gênero, patriarcado, violência**. 2ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

TIBURI, Márcia. Vamos conversar sobre gênero? **Revista Cult**. 28 fev. 2016. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/vamos-conversar-sobre-genero/>> Acesso em: 11 abr. 2021.